

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS:  
A VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

IDIOMS AS SEEN BY BASIC EDUCATION TEACHERS

Fernando Moreno Silva

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
moreno@uenp.edu.br

Diego Junior Oliveira de Azevedo

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
diego\_azevedo96@hotmail.com

RESUMO:

Sendo a língua formada por um repertório de unidades em constante crescimento e renovação, as ciências do léxico, em especial a fraseologia, deparam-se com a difícil tarefa de lidar com unidades fraseológicas como as expressões idiomáticas, sobretudo quando inseridas no ensino da língua. Pensando nessa problemática teórica e prática, a proposta desse trabalho é verificar junto a professores da educação básica (i) o que eles entendem por expressões idiomáticas e (ii) se eles as abordam em sala de aula. Para isso, foi aplicado um questionário a 41 professores de língua portuguesa (ensinos fundamental II e médio) de escolas pública e particular nos municípios de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Cambará e Cornélio Procopio, na região paranaense do Norte Pioneiro. A pesquisa apresentou três constatações: conhecimento insuficiente dos professores em relação à teoria fraseológica; abordagem lexical insuficiente nos documentos curriculares; e resistência dos professores ao novo. Com isso, a pesquisa mostrou que o conhecimento produzido na universidade está distante dos professores que atuam na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE:

Léxico. Expressões Idiomáticas. Ensino.

ABSTRACT:

As language is a repertoire of units constantly growing, Lexicon sciences, in particular the phraseology, to deal with the difficult task of working with phraseologisms as idioms, especially when inserted in language teaching. Considering this theoretical and practical

problems, the purpose of this work is to check with basic education teachers (i) what they understand by idioms and (ii) if they approach them in the classroom. For this, a questionnaire was administered to 41 Portuguese teachers (primary and secondary education) of public and private schools in the cities of Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Cambará and Cornélio Procópio, northern Paraná. The research presented three conclusions: insufficient knowledge of teachers in relation to the phraseological theory; insufficient lexical approach in the documents that guide the school curricula; and resistance of teachers to the new. Thus, research has shown that the knowledge produced at the university is far from teachers working in primary education.

**KEYWORDS:**

Lexicon, idioms, teaching.

## **Introdução**

A língua, vista sob a óptica lexical, é formada por um repertório de unidades significativamente amplo, em constante crescimento e renovação. Chega-se a estimar que a cada 25 anos 10% das palavras de uma língua se renovam. A língua, portanto, é um organismo vivo e complexo.

Em relação às unidades polilexicais, em especial as expressões idiomáticas (doravante EI's), a complexidade é maior. Segundo Xatara (1998, p. 149), “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. De emprego corrente entre falantes da língua (materna ou estrangeira), as EI's estão presentes nos códigos oral e escrito, provocando as visões polêmicas de quem as definem como desvios linguísticos ou até mesmo uma ameaça à norma culta.

Além disso, a presença “ubíqua” dessas expressões faz com que também sejam abordadas em sala de aula. Contudo, em trabalhos como o de Rodrigues (2010), conclui-se que o tratamento delas no ensino ainda permanece um desafio. É uma dificuldade não pelo fato de não serem trabalhadas, mas por um baixo nível teórico dos docentes a esse respeito. Tal situação leva-os a conceberem distintas unidades como sinônimas de EI's.

Pensando nessa problemática teórica e prática, a proposta deste trabalho é verificar junto a professores da educação básica (i) o que eles entendem por EI's e (ii) se eles as abordam em sala de aula. Para isso, foi aplicado um questionário a 41 professores de língua portuguesa (ensinos fundamental II e médio) de escolas pública e particular nos municípios de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Cambará e Cornélio Procópio, na região paranaense do Norte Pioneiro.

## 1. O léxico

Caracterizado como um sistema aberto e em constante ampliação, o léxico corresponde ao conjunto de palavras de uma língua. O registro dessas unidades de maneira sistemática, contudo, não é uma tarefa fácil, pois há uma constante e ampla renovação desse repertório.

Antunes (2007, *apud* RESENDE, 2012, p. 02), ao definir o léxico afirma:

O léxico é um conjunto relativamente extenso de palavras, à disposição dos falantes, as quais constituem as unidades de base com que construímos o sentido de nossos enunciados. [...]. É mais do que uma lista de palavras à disposição dos falantes. É mais do que um repertório de unidades. É um depósito de recortes com que cada comunidade vê o mundo.

Constitui, portanto, um elemento cultural característico de um povo. Na visão de Biderman (2001, *apud* RODRIGUES, 2010, p. 15), é a “somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através das idades”.

A partir de sua definição, pode-se estabelecer qual a sua unidade. Assim como em outras ciências, como a fonologia e a morfologia, que apresentam como unidade uma entidade abstrata (fonema e morfema) que se realiza materialmente por meio de fones e morfes, respectivamente, a lexicologia, enquanto ciência que se volta à análise da estrutura e funcionamento do léxico, define como unidade o lexema, que se concretiza por meio de lexias.

Segundo Pottier (1978, p. 269-270), as lexias são classificadas da seguinte maneira:

- a) Lexia simples: unidade formada por um único elemento. Ex. café, casa etc.
- b) Lexia composta: unidades formuladas por mais de um elemento separado por hífen. Ex. couve-flor, guarda-chuva etc.
- c) Lexia complexa: unidades formadas por mais de um elemento (sem hífen) formando sequências estereotipadas. Ex. à moda da casa, risco de vida etc.
- d) Lexia textual: unidades polilexicais na qual se insere as lexias maiores como provérbios e expressões idiomáticas. É uma classificação próxima a lexia complexa.

É no campo das unidades complexas e textuais, isto é, do léxico especial, que se encontra o desenvolvimento da Fraseologia como área de estudos própria das expressões polilexicais.

### 1.1. A fraseologia

Segundo Rodrigues (2010, p. 18), fraseologia é uma subárea da lexicologia que tem por unidade “um grupo lexicalizado de duas ou mais palavras, que se integram, com um sentido conotativo”, chamado unidade fraseológica ou frasema<sup>1</sup>. Cunha (2012, p. 32) define unidade fraseológica como:

[...] todas aquelas construções formadas por pelo menos dois elementos lexicais, ou seja, caracterizadas pela pluriverbalidade, e que compartilham as seguintes características: a) Estabilidade sintático-semântica: diz respeito à fixidez e à frequência das construções, mesmo que existam graus de fixação diferentes. b) Institucionalidade: construções fixas arraigadas na língua e que são facilmente reconhecidas e produzidas pelos falantes.

Dentre as principais unidades fraseológicas, tem-se as expressões idiomáticas, os provérbios, as locuções, as colocações, os clichês, os motes e o slogan. Uma das maiores dificuldades dos estudos fraseológicos é delimitar claramente cada uma dessas unidades, pois é muito tênue a fronteira entre elas, de maneira que são normalmente abordadas de modo simultâneo ou até mesmo como sinônimas em certos casos.

Como esse artigo tem por objeto as expressões idiomáticas, a seguir é destacado seu conceito, traçando inclusive as diferenças entre EI's e provérbios, unidades bem próximas.

### 1.2. Expressões idiomáticas

Retomando Xatara (1998, p. 149), “expressão idiomática é uma lexia complexa, indecomponível e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Depreende-se daí que corresponde a formações linguísticas compostas por mais de um elemento que, em função do processo de lexicalização, assume a função semântica de um único elemento lexical. A partir dessa concepção, podem-se apresentar três características elementares dessas unidades: indecomponibilidade, convencionalidade e conotatividade.

A indecomponibilidade forma unidades complexas formadas por mais de uma palavra: “constituem uma combinatória fechada, de distribuição unida ou

---

<sup>1</sup> Frasema segue a mesma perspectiva de outras unidades linguísticas: fonema (unidade da fonologia), grafema (unidade da escrita), morfema (unidade da morfologia), portanto, frasema corresponde à unidade da fraseologia.

bastante restrita, pois se apresentam como sintagmas complexos que não tem paradigma” (XATARA, 1998, p. 149).

A convencionalidade ou cristalização diz respeito ao uso social de sua estrutura, fruto do consenso de uma comunidade linguística: destinador e destinatários compartilham a mesma forma e o mesmo significado a fim de que o discurso possa ser compreendido por ambos.

O elenco de EIs de uma comunidade linguística encontra-se em sua memória coletiva, em nível individual e social, como *modo de dizer* tradicional. E, para que uma lexia complexa possa, então, ser identificada como EI, é necessário que seu uso seja, ou tenha sido, freqüente por um considerável número de pessoas, processo este que denominamos “cristalização”. (RIVA, 2009, p. 26)

A expressão “pagar o pato”, por exemplo, jamais será encontrada sob a forma “pagar muito o pato”; é possível encontrar a variante “paguei o pato”, pois há alterações possíveis, sobretudo em relação às flexões nominal e verbal<sup>2</sup>.

A conotatividade se refere ao significado metafórico e opaco, pois o sentido não é formado pela simples soma das partes que compõe a expressão. Riva e Camacho (2010, p. 197) afirmam que “haverá sempre a produção de um efeito especial, com a transferência do sentido denotativo para o conotativo”, um esvaziamento do sentido dos elementos constituintes em detrimento do todo. Isoladamente, “quebrar um galho” pode ter dois sentidos: o denotativo, referindo-se à quebra de galho; ou o conotativo, o mesmo que “dar uma ajudinha”. É a conotatividade que transforma uma oração (sentido denotativo) em unidade fraseológica (sentido conotativo). Por isso, a expressão idiomática será sempre conotativa.

### 1.3. Expressões idiomáticas e provérbios

Os provérbios, também denominados de adágio, ditado, parêmia, máxima, alegoria, etc., pertencem à Paremiologia. O estudo das EI's, à Idiomatologia. Ambas são subáreas da Fraseologia, que estuda todas as unidades fraseológicas. Talvez EI's e provérbios sejam as unidades polilexicais mais prototípicas, daí a razão pela qual é comum, em alguns casos, o equívoco de tomá-las como sinônimas. Essa confusão ocorre porque ambas possuem características estru-

<sup>2</sup> Flexão nominal recebe o nome de declinação e a flexão verbal conjugação. No que é próprio às expressões idiomáticas, pode-se variar a conjugação (tempo, pessoa e número) e a flexão (gênero e número).

turantes próximas: indecomponibilidade, convencionalidade e conotatividade. O provérbio, no entanto, apresenta um aspecto que o diferencia das EI's: o caráter moral.

No exemplo “*água mole em pedra dura tanto bate até que fura*”, há um discurso de conselho, de motivação. Já em “*bater as botas*” não há qualquer tipo de lição moral, apenas uma conotação: morrer. Pelo exemplo primeiro, é possível depreender uma segunda característica que diferencia o provérbio das EI's: a estilística, sobretudo o uso de rima. Desse modo, são características próprias do provérbio: aspecto moral e rima.

Sabino (2010) aplica os conceitos elaborados por Succi (2006) para caracterizar os provérbios e as EI's a fim de estabelecer em que pontos as unidades são comumente caracterizadas, os aspectos presentes em ambas, porém de maneira distinta em cada uma, e, por fim, os elementos plenamente diferentes em cada frase. Ao todo são 20 critérios destacados por Sabino (2010, p. 334-41), dos quais 18 já são destacados em Succi (2006) e dois depreendidos por Sabino (2010).

Os quadros apresentados a seguir objetivam sintetizar as características das duas unidades fraseológicas para esclarecer os dois conceitos. O quadro está dividido em três partes, conforme a natureza das características sugeridas por Sabino (2010, p. 333): características que são comuns em provérbios e expressões idiomáticas (quadro 1); características presentes em ambas as unidades, porém com efeitos distintos (quadro 2); características distintas - correspondente apenas aos provérbios (quadro 3).

Tabela 1: características que são comuns em provérbios e expressões idiomáticas

1. FREQUÊNCIA: ambas as unidades, para serem consideradas lexicalizadas, precisam ser de uso corrente em toda uma comunidade linguística. Ou seja, o emprego pelos falantes precisam obedecer considerável frequência.
2. LEXICALIZAÇÃO E CRISTALIZAÇÃO: Provérbios e expressões idiomáticas são fraseologismos cristalizados pelos falantes de uma língua. Desse modo, podem ser reconhecidos quando são inseridos no discurso.
3. CONVENCIONALIZAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO: corresponde ao aspecto estável que gozam. Ao longo do tempo em que são empregados, ambos mantêm estabilidade dos elementos formais e semânticos.
4. CONOTAÇÃO: o sentido nunca é gerado pela simples soma das partes. As partes se esvaíam em função do todo (cf. CUNHA, 2012, p. 07)

5. SINONÍMIA E ANTONONÍMIA: diz respeito ao fato das unidades terem, assim como nas lexias simples, elementos que são sinônimos (ex. a expressão “ <i>bater as botas</i> ” e “ <i>esticar as canelas</i> ”) e elementos que são antônimos (ex. os provérbios antônimos “ <i>quem encontrou um amigo encontrou um tesouro</i> ” e “ <i>amigos, amigos negócios à parte</i> ”).
6. FUNÇÃO DE EUFEMISMO: Podem tanto suavizar a ideia sugerida por uma palavra em sentido denotativo, como também causar um efeito mais acentuado.
7. FUNÇÃO NA MÍDIA: por fugirem, na maioria das vezes, as regras gramaticais, chamam mais atenção do interlocutor, por isso configuram-se como recurso, sobretudo à publicidade.
8. CONTEXTO E INTERTEXTUALIDADE: ambos fraseologismos sempre vinculam-se a um discurso. Isto é, não se realizam aleatoriamente, de modo que a compreensão efetiva subentende a existência de conhecimento de mundo, portanto, das relações contextuais e intertextuais.
9. HUMOR, CRIATIVIDADE E CRENÇA: são efeitos alcançados por meio do jogo com as palavras que compõe uma EI ou provérbio. A inversão da ordem com que as unidades léxicas aparecem, por exemplo, cria esse efeito, uma vez que, o interlocutor continua sabendo a qual unidade pertence o fraseologismo em questão, mas também percebe a sátira.

(fonte: elaboração própria)

Tabela 2: características presentes em ambas as unidades, porém com efeitos distintos

10. ORIGEM E ANONIMATO: quanto aos provérbios, com exceção dos bíblicos, a origem remota a uma tradição antigüíssima sem poder precisar em datas o surgimento e até mesmo o contexto em que tal feito se deu. As EIs, embora também sejam cristalizadas pela tradição cultural e transmitidas às gerações seguintes, muitas delas se consegue encontrar a motivação para que alcançasse o significado atual. Como exemplo, a expressão “ <i>cair do cavalo</i> ”, cujo sentido hoje diz respeito ao fato de alguém frustrar-se em relação a expectativa inicial, a motivação pode ser encontrada no texto bíblico no qual é relatado a conversão do apóstolo Paulo, em que literalmente se tem o fato de cair do cavalo e a total mudança na vida de Paulo, pois, a partir dali deixa de perseguir os cristãos, tornando-se um também (cf. At 9, 1-22)
11. IDEOLOGIA PRESENTE: os provérbios correspondem a um reflexo da moral predominante de um povo. Por isso, a temática central preocupa-se em difundir os valores, ressaltando os conceitos de certo/errado, bom/mau etc. As EIs também pode conter elementos ideológicos, contudo, sua função é angariar expressividade no que está sendo dito. Em uma linguagem filosófica, no provérbio, transmitir um ensinamento é sua essência, já nas EIs isso é apenas um acidente.
12. TRADIÇÃO EXPRESSA: enquanto os provérbios são representantes de toda a tradição moral de um povo, e reside nisso a sua autoridade no que refere aos seus ensinamentos, as expressões idiomáticas também são frutos da tradição cultural de um povo, contudo sem o <i>status</i> que possui o provérbio, constantemente de caráter milenar.
13. UNIVERSALIDADE DOS SIGNIFICADOS: para um provérbio, seu alcance semântico chega muitas vezes a várias culturas, por isso da sua universalidade. Isto é, o aspecto moral é válido em muitas culturas. As EIs, no entanto, mesmo com estruturas sintáticas próximas em outras culturas, o aspecto semântico não se confunde.

14. CRISTALIZAÇÃO DO PASSADO: enquanto discurso autônomo, representa em si toda a tradição popular do seu contexto de surgimento. No caso das EIs, também se encontra uma forma de materialização do contexto, contudo não constituem discursos autônomos bem como o elevado grau com que surgem novas unidades em detrimento das antigas também são aspectos que as diferenciam quanto a presença desse aspecto.
15. ASPECTOS ESTRUTURAIS DA CONSTITUIÇÃO DOS FRASEOLOGISMOS: ambas as unidades são tidas como as unidades fraseológicas prototípicas. Todavia, ainda que fuja as regras gramaticais, os provérbios são mais elaborados, sobretudo no aspecto da sonoridade e constitui-se um enunciado autônomo. Já as EIs, são dependentes, pois precisam estar vinculadas a outros discursos para concretizarem seus respectivos sentidos.
16. O PAPEL QUE DESEMPENHAM NA SOCIEDADE: o provérbio tem na sociedade a função de transmitir de geração em geração um legado cultural, ou seja, levar a diante tudo aquilo que é fruto da experiência de vida de um povo. As EIs, no entanto, não têm a missão de transmitir um legado, mas constitui uma função na sociedade, visto que é um recurso que está à disposição dos falantes de uma língua.

(fonte: elaboração própria)

Tabela 3: características distintas

17. ENUNCIADO AUTÔNOMO: as parêmsias constituem sentidos em si mesmos, ou seja, não dependem de outros elementos para terem valor semântico. As EIs não são autossuficientes. Para realizarem-se necessitam vincular-se a outros textos e, por vezes, até complementos específicos.
18. AUTORIDADE NO DISCURSO: esse aspecto está relacionado à autoria coletiva dos provérbios, por isso o discurso de quem o utiliza torna-se mais significativo, pois o coletivo também está falando por meio do ensinamento moral presente no provérbio. As EIs não possuem essa característica.
19. POLIFONIA: em função de seu caráter social e coletivo o provérbio possui uma polifonia, melhor dizendo, é representante de várias vozes no momento de sua enunciação, o que não ocorre nas EIs.
20. MORAL DA HISTÓRIA: por ser dotado de um ensinamento moral, o provérbio figura como moral da história em gêneros como a fábula e na parábola <sup>3</sup> . O mesmo não ocorre com as EIs.

(fonte: elaboração própria)

As características sintetizadas nos quadros acima, comparando as duas unidades polilexicais, servem para mostrar as diferenças para evitar confusões, além de esclarecer ainda mais o conceito de EIs.

<sup>3</sup> Embora a parábola não apresente em sua estrutura uma moral relativa à história de forma canônica, sua interpretação pode ser feita por meio de provérbios



## 2. Expressões idiomáticas e ensino

O trabalho com o léxico em sala de aula nem sempre é abordado com a devida importância. Cunha e Ferraz (2010, p. 73) destacam que, ao analisarem uma coleção de livros didáticos para ensino fundamental 2, composta de quatro volumes, apenas um volume apresentou 26 expressões ao longo dos seus seis capítulos. Nos outros, não houve registro.

É considerável destacar que, em função do livro didático ser um instrumento amplamente empregado pelos professores, a ausência das unidades fraseológicas nesse recurso pode sinalizar um não tratamento em aulas de língua materna. As razões que podem levar a essa situação não se restringem ao elemento livro didático, mas outros que vão desde o preconceito até o não preparo para tal trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), falando da língua materna assume oficialmente a concepção de língua como interação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (BRASIL, 1996). Essa abordagem, como interação, inclui as unidades fraseológicas, uma vez que, nas diversas situações comunicativas, elas se farão presentes, exigindo dos falantes habilidades para compreendê-las. Ademais, interagir não é uma maneira de desprezar as regras, mas mostrar sua necessidade sem desconsiderar as demais formas de utilização.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destaca:

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de correção da forma, mas de adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido. (PCN, 1997, p. 31-2).

Miranda e Farias (2008, p. 139) apontam para o fato de não haver nos PCNs “uma orientação clara sobre que registros léxicos devem ser ensinados na escola”, embora, como se observa, as orientações para o trabalho docente tragam uma abertura às variantes linguísticas. Desse modo, é altamente possível um trabalho com unidades fraseológicas, uma vez que elas também se configuram como uma variante, já que a estrutura foge às normas dos padrões gramaticais.

No estado do Paraná, as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs), ao

conceberem que “[...] o conteúdo estruturante da disciplina é [...] o discurso como prática social” (PARANÁ, 2008, p. 62/63), novamente corrobora a posição referente às variantes. Isto é, o discurso como prática social pressupõe o trabalho com aquilo que o aluno vivencia em seu cotidiano e isso só é possível por meio dos gêneros, os quais, em considerável número, apresentam expressões idiomáticas.

Essa realidade teórica mostra que é necessário um olhar especial para o léxico em sala de aula. A gramática normativa descontextualizada pode gerar um empobrecimento do valor semântico das palavras quando se engessa um único significado para cada unidade léxica. Exemplo disso é a tentativa de estabelecer listas de sinônimos como se a palavra fosse portadora de um significado único.

O desenvolvimento de atividades com unidades polilexicais em sala de aula colabora com o desenvolvimento da capacidade lexical dos alunos em função de se apresentar unidades em que o valor semântico ocorre em função do todo. Realiza-se, assim, o contato com a metaforicidade das palavras e com o esvaziamento semântico particular a fim de que o todo ganhe nova significação (CUNHA, 2012, p. 07).

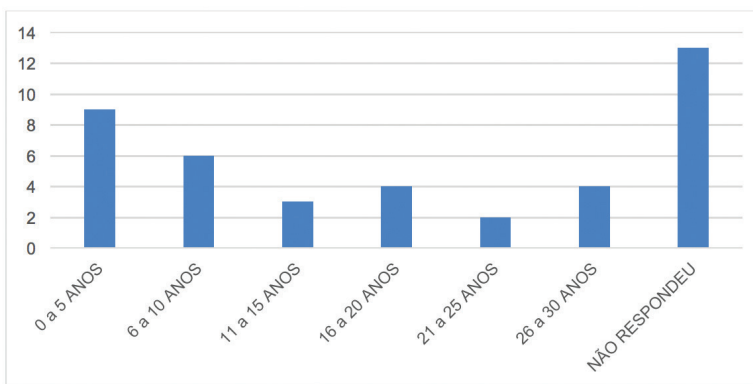
### **3. A visão dos professores**

Com o intuito de verificar a visão dos professores da educação básica em relação às EI's, aplicou-se um questionário junto a professores de língua portuguesa (ensinos fundamental II e médio) de escolas pública e particular nos municípios de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Cambará e Cornélio Procópio, na região paranaense do Norte Pioneiro. A pesquisa objetivava verificar (i) o que os professores entendem por EI's e (ii) se eles as abordam em sala de aula.

Dos 41 professores que responderam ao questionário, 17 possuem apenas graduação, 19, especialização e cinco, mestrado. Além disso, 12 são graduados

em outras áreas: seis em pedagogia, quatro em direito – que se mostraram os mais conservadores em relação ao ensino -, um em jornalismo e um em agronomia. Quanto às instituições em que atuam, 24 são da rede pública, nove da rede particular e oito atuam nas duas. No tocante ao tempo de docência, embora 13 não tenham respondido, houve quase um equilíbrio:

Gráfico 4: Tempo de experiência dos professores pesquisados



Ao serem questionados se conheciam EI's, apenas um respondeu que não conhecia. Os demais afirmaram conhecê-las. No entanto, na segunda questão do questionário (Poderia dar exemplos de expressões idiomáticas?), notou-se um desconhecimento em relação aos tipos de unidades fraseológicas, pois os docentes exemplificaram gírias, interjeição, clichê, locução, etc. Houve até a citação de lexias simples, como “tipo”, “ai”, “credo!”. Estas unidades não contemplam a principal característica das unidades fraseológicas: polilexicalidade.

Tabela 5: exemplos de expressões idiomáticas apresentados pelos professores

O tiro saiu pela culatra
Bater perna
Estender a mão a
Sair com o rabo entre as pernas
Trocar o certo pelo duvidoso
Dar uma colher de chá

Saber com quantos paus se faz uma canoa
Antes que cante el gallo
Trocar gato por lebre
Advogado do diabo
Sem eira nem beira
Nas coxas
Sangue nos olhos
Mar de rosas
Engolir sapo
Pisar na bola
Cara de pau
Tá tranquilo, tá favorável
É nós que voa
De boa
Desceu quadrado
Pisar em ovos
Meter o pé na jaca
Descascar esse abacaxi
Corda no pescoço
Pintando o sete
Chutar o balde
Mão na roda
Pé na cova
Cabeça de vento
Encher o caneco
Pincelada no assunto
Entrar pelo cano
Andar na linha
Encher o saco
Bater com as botas
Pendurar as chuteiras
Agarrar algo com unhas e dentes
Beber água que passarinho não bebe
Tipo
Aí

Nossa Senhora!
Daí ele pegô
É pra acabar
Só Jesus na causa
Credo!
Ao pé da letra
Chutar o pau da barraca
Quebrar o galho
Segurar vela
Bater as botas
Boca de siri
Ai meu Deus!
São e salvo!
Até mais!
Mamão com açúcar
Acertar na mosca
Tremer como vara verde

Quando questionados se conheciam dicionários de EI's, nove responderam positivamente. Obras exemplificadas: “Dicionário Online de EI's da UNESP”<sup>4</sup>, “Dicionário prático de expressões idiomáticas”, “Dicionário de expressões idiomáticas Michaelis”, “Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas com nomes de animais”, “Pequeno dicionário de expressões idiomáticas: de olho no futuro”. Citaram equivocadamente, mesmo não sendo obras especiais, dois dicionários gerais da língua: Aurélio e Houaiss. Isso demonstra que os dicionários especiais de unidades fraseológicas (de provérbios, de EI's, de locuções, etc.) são pouco conhecidos. Se entre docentes de língua portuguesa houve essa constatação, no público em geral o cenário seria mais insuficiente.

Quanto à questão se os alunos usam EI's nas falas e nos textos, a maioria (36) dos docentes respondeu positivamente, quatro responderam que os alunos não usam e um não quis manifestar-se. Essas respostas revelam que de fato tais unidades fazem parte do cotidiano dos alunos.

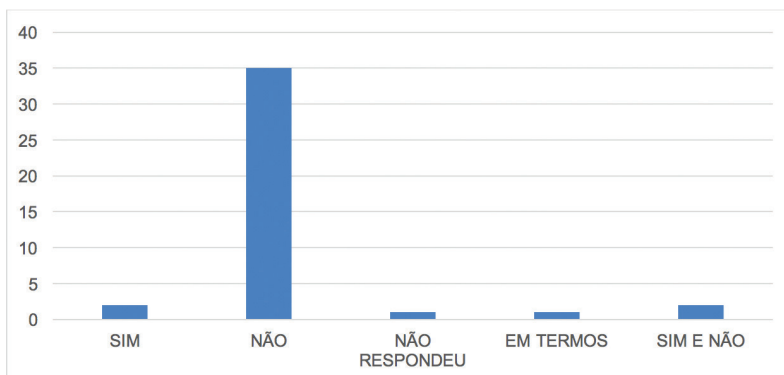
Tomando como base as DCEs (PARANÁ, 2008), na dimensão do conteúdo estruturante, as unidades fraseológicas entram como tema importante para

<sup>4</sup> Embora no questionário não tenha sido especificada a obra, provavelmente se trata do trabalho de Xatara (2013)

estudo em aulas de língua materna, pois trazem a possibilidade de valorizar a linguagem empregada pelos alunos e, a partir dela, construir o conhecimento em diversos aspectos que são próprios à linguagem humana.

Sob esse aspecto, quando questionados se as EI's devem ou não ser evitadas, seguem as respostas:

Gráfico 6: Se as EI's devem ser evitadas, segundo os professores



As justificativas dos professores que afirmaram que as IE's devem ser evitadas é o que mais chama atenção. Os dois que assumiram esse posicionamento dizem que tais expressões possuem ambiguidade e ferem as regras gramaticais. Dos 35 que as defendem, argumentam que é uma manifestação cultural e um recurso recorrente nas interações. Os que responderam “em termos” ou “sim e não” afirmaram que há necessidade de adequação linguística conforme a situação comunicativa na qual o falante se insira. Nesse contexto, é que se insere outro questionamento: as EI's ajudam os alunos a entender melhor a língua? A maioria (37) respondeu que “sim”; 4, “não”. Os prós confirmam a presença constante dessas unidades entre os falantes. Os contras, por sua vez, argumentam que devem ser evitadas porque vão contra as regras da gramática e são apenas expressões.

Por fim, a questão: “Você trabalha ou pretende trabalhar com EI's em sala de aula?”. Houve 32 respostas positivas e nove negativas. Apesar desse número expressivo, as atividades exemplificadas no questionário deixam a desejar. Cunha (2012) propõe que no trabalho com unidades polilexicais seja levado em consideração a chamada competência léxico-fraseológica, composta de cinco componentes: componente linguístico, componente discursivo, componente referencial, componente sociocultural e componente estratégico.

As atividades citadas pelos docentes focam apenas o componente linguístico, pois se restringem à identificação de unidades e ao uso delas como ponte para outras atividades. Alguns exemplos citados: interpretação de textos, charges e tiras que tenham expressões; pesquisas da etimologia das expressões; contexto de uso das expressões; significado das expressões mais usadas no momento; passagem da linguagem informal para a formal; identificação do significado das expressões; trabalho com imagens; gincanas e adivinhações; trabalho com músicas.

Os que não trabalham com EI's em sala de aula argumentam que, como não há esse tema nos materiais didáticos, necessitam cumprir o planejamento, priorizando o ensino da norma padrão. Não sabem como o assunto poderia ser trabalhado.

### **Considerações finais**

A aplicação do questionário junto aos 41 professores da educação básica do Norte Pioneiro permitiu verificar a visão deles em relação às EI's. Embora o universo pesquisado não tenha sido grandioso, o levantamento qualitativo realizado foi suficiente para apresentar um cenário preocupante por meio de três constatações: distância entre universidade e escola; abordagem lexical insuficiente nos documentos curriculares; e resistência dos professores ao novo.

A primeira constatação que o questionário revelou foi o desconhecimento dos professores no tocante às EI's. A maioria afirmou que conhecia, usava e incentiva as EI's. Mas as respostas mostrou um cenário contrastante, pois os exemplos dados mostraram-se equivocados, pois citavam locuções, clichês, colocações, etc. Esse desconhecimento é uma prova de que o conhecimento produzido pela universidade está distante dos professores que atuam na escola básica.

Outra constatação foi a abordagem insuficiente do léxico nos documentos oficiais que regem o sistema educacional. Isso também se refletiu no questionário, uma vez que um dos argumentos utilizados por aqueles que não trabalham com EI's é a sua ausência no conteúdo curricular.

Por fim, ressalta-se a estreita ligação entre a formação acadêmica e as concepções verificadas na pesquisa: os docentes com formação na década de 1990 e na área do Direito mostraram-se mais resistentes ao ensino de unidades fraseológicas, ao passo que os formados a partir do ano 2000 ou com formação em pedagogia apresentaram-se mais aberto ao trabalho com unidades polilexicais.

## Referências

- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- CUNHA, Aline Luiza da. *Expressões idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula*. Belo Horizonte. 2012. 117 f. Dissertação (mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- \_\_\_\_\_; FERRAZ, Aderlande Pereira. *Expressões idiomáticas na sala de aula de língua materna: o tratamento dessas unidades lexicais no livro didático*. In: ALVES, Ieda Maria *et al.* (orgs.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. vol. 2. São Paulo: FFLCH/USP, 2010.
- MIRANDA, Félix Bugueño; FARIAS, Virginia Sita. Desenho da macroestrutura de um dicionário Escolar de língua portuguesa. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe. *Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Florianópolis, NUT, 2008, p. 129-167.
- PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa / ministério da educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PARANÁ. *Diretrizes Curriculares Estaduais*. Curitiba, SEED, 2008.
- POTTIER, Bernard; *Linguística geral: teoria e descrição*. Tradução e adaptação portuguesa de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença; Universidade Santa Úrsula, 1978. 320 p.
- RIVA, Huéinton Cassiano. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil*. 2009, 311 f. Tese (Doutorado em estudos linguísticos), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.
- RIVA, Huéinton Cassiano ; CAMACHO, Beatriz Facicani. Expressão idiomática: uma unidade fraseológica. In: BARROS, Lídia Almeida; ISQUERDO, Aparecida Negri. *O léxico em foco: múltiplos olhares*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010, p. 195-217.
- RESENDE, Priscila de. *O tratamento dado às expressões idiomáticas em sala de aula*. Anais do SIELP. Uberlândia: Volume 2, Número 1. EDUFU, 2012.
- RODRIGUES, Gislaíne. *Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários Especiais da língua portuguesa no ensino fundamental*. 2010, 117 p. Dissertação (Mestrado em estudos linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto,.
- SABINO, Marilei Amadeu. *Expressões idiomáticas, provérbios e expressões*



- idiomáticas proverbiais*: iguais, semelhantes ou diferentes? In: BARROS, Lídia Almeida; ISQUERDO, Aparecida Negri. *O léxico em foco*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010, p. 331-47.
- SUCCI, Thais Marini. *Os provérbios relativos aos sete pecados capitais*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2006. 152 f.
- XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa*, São Paulo, 42 (n. esp.), p. 147-159, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário de expressões idiomáticas: português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá*. 2013. Disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>

## **Anexo - Questionário aplicado aos professores.**

1. Você conhece expressões idiomáticas?

sim       não

2. Poderia dar exemplos de expressões idiomáticas?

---

---

3. Você conhece algum dicionário de expressões idiomáticas?

sim       não

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

4. Os alunos usam essas expressões nas falas ou nos textos em aula?

sim       não

5. Você acha que essas expressões devem ser evitadas?

sim       não

Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

6. Você acredita que as expressões idiomáticas ajudam o aluno a entender a estrutura e o funcionamento da língua?

sim       não

Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

7. Costuma trabalhar atividades com expressões idiomáticas em sala de aula?

sim       não

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

---

---

Em caso negativo, por quê?

---

---

Recebido em 15 de setembro de 2015.

Aceito em 2 de novembro de 2016.